



Evento: Salão do conhecimento

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM EVIDÊNCIA: A RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR ¹

Guilherme Enrique Fagundes Bruning², Eduarda Schreiber³, Brenda da Silva⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento para bolsista de IC da agência PIBIC/ CNPq.

² Estudante do curso Fisioterapia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Fisioterapeuta. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI. E-mail: eduarda.schreiber@unijui.edu.br

⁴ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu. Ijuí/RS.

⁵ Professor orientador do projeto. Fisioterapeuta. Professor do Núcleo da Saúde e Programa de Mestrado e Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br. Ijuí/RS

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui uma importante questão de saúde pública, considerando seus impactos sobre a saúde individual e coletiva e a necessidade de estratégias capazes de identificar sua ocorrência e subsidiar ações de prevenção e enfrentamento. Nesse contexto, os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) desempenham papel fundamental na produção, organização e utilização de informações relacionadas à situação de saúde da população. Esses sistemas possibilitam o acompanhamento de agravos, a identificação de problemas prioritários e a análise de tendências epidemiológicas, contribuindo para o planejamento e a avaliação das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (COELHO NETO; CHIORO, 2021).

No Brasil, diferentes sistemas de informação são utilizados para o registro e acompanhamento de eventos relacionados à saúde da população, entre eles o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS), o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e o e-SUS Atenção Primária. A utilização dessas ferramentas permite ampliar a compreensão sobre diferentes condições epidemiológicas e auxilia na organização das ações de saúde.



Entre os agravos acompanhados pela Vigilância Epidemiológica encontra-se a violência, cujos casos são registrados por meio das Fichas de Notificação Individual do SINAN. Essas notificações possibilitam a análise de características relacionadas às vítimas, às ocorrências e aos prováveis autores da violência. No caso específico da violência contra a mulher, conhecer não apenas o perfil das vítimas, mas também as características e o vínculo dos prováveis autores, constitui elemento relevante para compreender a dinâmica das ocorrências e contribuir para o planejamento de estratégias de prevenção, conscientização e proteção.

Diante disso, o presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Análise de Sistema de Informação para Diagnóstico do Estado de Saúde da População do Município de Ijuí/RS/Brasil”, desenvolvido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí. O estudo teve como objetivo analisar o cenário da violência contra a mulher no município de Ijuí/RS, considerando a frequência dos casos, as características do provável autor, sua relação com a vítima, a motivação, o tipo de violência e o meio de agressão.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal analítico acerca do perfil das situações de violência contra a mulher notificadas no município de Ijuí/RS. A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e julho de 2025, na sede da Vigilância Epidemiológica do município, tendo como fonte as Fichas de Notificação Individual de situações de violência do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Foram incluídas no estudo as fichas de notificação de violência registradas no município de Ijuí durante o ano de 2024. Foram excluídos os dados referentes a outros tipos de violência que não correspondiam ao escopo definido para a análise. As informações coletadas foram organizadas em planilha do Microsoft Excel para posterior análise estatística.

Foram analisadas variáveis relacionadas às características sociodemográficas, à ocorrência e ao provável autor da violência, incluindo idade, raça/cor, escolaridade, município e zona de residência, ocupação, estado civil, orientação sexual, identidade de gênero, turno da ocorrência, motivo e tipo de violência, meio de agressão e dados referentes ao provável autor.

A análise dos dados foi realizada por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (IBM® SPSS®), versão 22.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de média e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram expressas por frequências absolutas e relativas. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.019.922 e CAAE nº 51638321.0.0000.5350.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante o ano de 2024, foram registradas 323 notificações de violência no município de Ijuí/RS. Deste total, 180 notificações correspondiam a situações de violência contra a mulher, representando 55,73% das notificações analisadas. Esse quantitativo demonstra a expressiva presença da violência contra a mulher entre as ocorrências de violência notificadas no município, reforçando a importância da utilização dos sistemas de informação para o acompanhamento epidemiológico desse agravo.

A análise das informações referentes ao provável autor possibilitou observar uma importante relação entre a violência e os vínculos afetivos estabelecidos com as vítimas. Os ex-cônjuges corresponderam a 37,7% dos prováveis autores, enquanto os cônjuges atuais representaram 32,3%. Os filhos corresponderam a 8,1% dos casos. Quando consideradas conjuntamente as categorias cônjuge e ex-cônjuge, verificou-se que 70% das ocorrências foram atribuídas a pessoas que mantinham ou haviam mantido relacionamento afetivo com a vítima. Esse resultado demonstra a relevância de considerar o vínculo entre vítima e agressor na compreensão das situações de violência contra a mulher.

Os dados encontrados no município apresentam relação com evidências apresentadas em âmbito internacional e nacional. Estimativas da Organização das Nações Unidas indicam que parcela expressiva dos feminicídios ocorre no contexto de relações com parceiros íntimos ou outros membros da família (ONU, 2024). Da mesma forma, estudo desenvolvido no estado de Pernambuco, a partir de notificações de violência registradas entre 2015 e 2019, identificou os parceiros íntimos como os prováveis autores mais frequentes das agressões contra mulheres (SANTOS; MARTELLI; FONSECA, 2024). Dessa forma, os resultados observados em Ijuí reforçam a importância de analisar a violência também a partir das relações interpessoais estabelecidas entre vítima e provável autor.

Quanto à idade dos prováveis autores, observou-se predominância da faixa etária entre 25 e 29 anos, correspondente a 96,2% dos casos analisados, enquanto 2% estavam na faixa de 20 a 24 anos, não sendo identificados casos nas demais faixas etárias apresentadas no estudo. Esse resultado contribui para a caracterização do perfil dos prováveis autores registrados nas notificações analisadas, embora deva ser interpretado dentro do contexto específico dos registros realizados no município e no período estudado.

Em relação à motivação das ocorrências, o sexismo foi identificado como a categoria mais prevalente, correspondendo a 70,5% dos casos, seguido pelo conflito geracional, com 25,9%. Esses achados evidenciam a presença de fatores relacionados às desigualdades e às relações sociais na ocorrência da violência contra a mulher, conforme registrado nas fichas de notificação analisadas.

Quanto ao tipo de violência, a violência psicológica/moral apresentou maior frequência, correspondendo a 60% dos casos. Entre os meios de agressão, a ameaça foi predominante, representando 50,56% das ocorrências. A violência física esteve presente em 33,3% dos casos, tendo o espancamento como uma das principais formas de agressão, correspondente a 29,4%, além do descumprimento de medida protetiva, com 3,89%.



A distribuição observada em Ijuí apresenta diferenças em relação aos dados nacionais apresentados no Relatório Anual Socioeconômico da Mulher, segundo o qual a violência física correspondeu a 56,8% dos casos, enquanto a violência psicológica/moral representou 29,9% (BRASIL, 2025). Essa diferença reforça a importância de análises territorializadas dos dados de violência, uma vez que os padrões encontrados podem variar conforme a população, o território e as características das ocorrências notificadas. A análise municipal permite, portanto, identificar particularidades que podem ser relevantes para o planejamento das ações locais de vigilância e enfrentamento da violência.

Nesse sentido, os resultados demonstram que a análise das notificações do SINAN ultrapassa a simples contabilização das ocorrências. As informações registradas permitem identificar características do provável autor, seu vínculo com a vítima, as motivações atribuídas à violência e as formas pelas quais as agressões ocorreram. A organização e interpretação desses dados podem contribuir para uma compreensão mais específica do cenário municipal e auxiliar na identificação de aspectos que devem ser considerados na elaboração de estratégias de prevenção e proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das notificações de violência contra a mulher registradas no município de Ijuí/RS evidenciou a relevância dos Sistemas de Informação em Saúde para a caracterização epidemiológica desse agravo. No ano de 2024, foram registradas 323 notificações de violência, sendo 180 referentes à violência contra a mulher, correspondendo a mais da metade do total de ocorrências notificadas.

Os resultados demonstraram predominância de prováveis autores que mantinham ou haviam mantido vínculo afetivo com as vítimas, representando 70% dos casos quando agrupadas as categorias cônjuge e ex-cônjuge. Entre as categorias individuais, destacaram-se os ex-cônjuges, seguidos pelos cônjuges atuais. O sexismo foi a principal motivação registrada, enquanto a violência psicológica/moral e as ameaças constituíram, respectivamente, o tipo e o meio de agressão mais frequentes.

A identificação dessas características evidencia a necessidade de compreender a violência contra a mulher considerando não apenas a ocorrência da agressão, mas também as relações estabelecidas entre vítima e provável autor e as diferentes formas de manifestação da violência. A análise regionalizada das notificações pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre o cenário epidemiológico local e subsidiar ações de vigilância, prevenção, conscientização e proteção às mulheres no município de Ijuí/RS.

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Saúde Pública. Violência contra a mulher. Notificação compulsória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Ministério das Mulheres. **Relatório anual socioeconômico da mulher: RASEAM**. Ano 7 (mar. 2025). Brasília: Observatório Brasil da Igualdade de Gênero/MMULHERES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf/view> Acesso em: 22/08/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.271, de 06 de junho de 2014**. Inclui a violência contra a mulher na Lista Nacional de Notificações Compulsórias de Agravos, permanecendo obrigatória para todos os serviços de saúde públicos e privados. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_2014.html. Acesso em 05/08/2025.

COELHO NETO, Giliane Cardoso; CHIORO, Arthur. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, e00182119, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X0018211

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Org. UNODC; UN Women, **Femicides in 2023: Global Estimates of Intimates Partner/Family Member Femicides**. United Nations publication, 2024. Disponível em: https://www.unwomen.org/sites/default/files/2024-11/femicides-in-2023-global-estimates-of-intimate-partner-family-member-femicides-en.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 05/08/2025.

SANTOS, Mychelison Santana da Silva; MARTELLI, Petrônio José de Lima; FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Violência contra as mulheres no estado de Pernambuco – Brasil: perfil das agredidas e características das ocorrências notificadas entre 2015 e 2019**. *Saúde em Redes*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 4135, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n1.4135>. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4135>